



# Lendo Laffargue

(Conclusão)

Pelo Cap. JOSÉ H. DA CUNHA GARCIA

Antigo Instrutor da E. Armas

## C — PROCESSOS DE PROGRESSÃO SOB O FOGO DA INFANTARIA E DA ARTILHARIA

### I — Deslocamentos sob o fogo da infantaria, às médias e grandes distâncias

Este estudo dos deslocamentos sob o fogo da infantaria apresenta dois caracteres bem definidos: às **grandes distâncias** (acima de 1.200 metros) e às **pequenas distâncias** (menos de 1.200 metros).

Para simplificar o estudo e reduzir o número dos exercícios, dividiremos as zonas das médias distâncias (de 600 a 1.200) entre as grandes e as pequenas distâncias, adotando como limite entre estas duas últimas a distância de 800 metros.

Daí já dois exercícios a realizar no terreno, com intervalos de tempo bem aproximados, na mesma sessão, afim de fazer sobressair nitidamente os caracteres diferentes das duas progressões.

Esforçai-vos para dar a cada um dos exercícios o caráter seguinte:

— progressões às grandes distâncias: sob trajetórias curvas e vistas ruins.

— progressões às pequenas distâncias: sob trajetórias rasantes e boas vistas.

Estes exercícios devem comportar duas partes:

1.<sup>a</sup> parte — em sala — salientar os caracteres da progressão e seus processos.

2.<sup>a</sup> parte — no terreno — fazer resolver alguns problemas de progressão.

**Na 2.<sup>a</sup> solução** — Aborrecer o inimigo

O mesmo movimento, por isolados sucessivos, espaçando as partidas e fazendo-as nas interrupções do fogo. Donde, tiro prolongado para objetivo insignificante.

**Segunda situação.**

“Temos que descer uma grande ladeira coberta por vegetação rasteira (500 metros) diante de metralhadores inimigos postados a 1.800 metros.

O terreno está sêco e as balas levantam poeira”.

**1.<sup>a</sup> solução** — (a tropa deve progredir rapidamente). Impossível evitar a regulação. Donde reduzir o objetivo, dispersando e progredir rapidamente entre os tiros. Por linha intervalo de 10 passos entre os homens. Lance coletivo desde que o fogo cesse ou se dirija sobre uma fração vizinha. Se o fogo continuar, lanço individual.

**2.<sup>a</sup> solução** — (a tropa não tem pressa)

Aumentar a dificuldade de regulação, oferecendo objetivos insignificantes. Não provocar o fogo.

Por isolados sucessivos, partindo de pontos diferentes, os itinerários devem ser bem intervalados para obrigar os deslocamentos de tiro.

Vejamos agora a travessia de uma grande extensão de terreno vista pelo inimigo, na qual êle tem dificuldade em regular os tiros.

“Temos que progredir numa plantação de trigo de 50 centímetros de altura, diante de metralhadores inimigos que parecem a 1.800 metros”.

**Solução** — Impedir a regulação do tiro, executando movimentos rápidos; em todo caso reduzir o objetivo fazendo-o dispersar suas balas.

Em linha, lanços curtos.

**2.<sup>o</sup> Problema:**

Os metralhadores abrem o fogo e ficamos no seu feixe.

**Solução** — Desaparecer para fazer cessar o fogo, deixar a zona batida.

Ordem: Deitar e rastejar.

- pequenas colunas, enquanto não há fogo, para adaptar-se aos itinerários, desenhados, orla das vegetações.
- linhas, desde que há perigo de fogo, para poder se deslocar rapidamente e só oferecer objetivos dificilmente visíveis.

Pergunto qual o objetivo mais visível — uma linha ou uma coluna de homens?

Crê-se que seja uma linha, pois oferece muitos homens, enquanto a coluna oferece um único. Na realidade uma linha que progride é menos visível a-pesar de apresentar mais homens; porque a coluna, a pesar de não poder se deslocar rapidamente, os homens não cobrem perfeitamente, apresentando um sombreado bem visível.

## II — Estudo dos problemas típicos.

Êstes exercícios podem ser realizados em sala, materializando os feixes de tiro por pequenos gabaritos de arame.

Veremos particularmente a **travessia das ladeiras**.

**Primeira situação:** Travessia de uma ladeira de fraco comprimento (menos de 150 metros). Êste exercício é importantíssimo para nós no Rio Grande, onde estas ladeiras são muito comuns.

### 1.º Problema:

O inimigo parece se encontrar a 1.500 metros. Trata-se de deslocar-se de um fosso para um talude a 100 metros na frente. Entre os dois abrigos o terreno é descoberto e visto.

Os metralhadores inimigos estão vigilantes, já atiraram sôbre outras frações vizinhas”.

#### 1.ª solução — Passar bruscamente

Em linha cinco passos de intervalo.  
Dois lanços rápidos.

#### 2.ª solução — Passar despercebido

Movimento por isolados sucessivos, desembocando de pontos diversos

### 2.º Problema.

A mesma situação. Os metralhadores abrem o fogo.

Na 1.ª solução — Continuar para o abrigo, pois o fogo só começará depois do 1.º lanço.

tâncias convem consagrar-lhes alguns exercícios para mostrar as diferenças de emprêgo segundo as distâncias.

**A progressão às pequenas distâncias se faz evidentemente ligada ao fogo.**

**Como se apresenta o perigo ?**

- trajetórias muito rasantes, donde em terreno plano e descoberto, rastejar ou deitar-se é expor-se.
- porém a menor ondulação permite rastejar ou deitar-se sem perigo.
- o inimigo vê bem, donde a impossibilidade de ensair passar despercebido.
- o tiro individual dos fuzís é eficaz, donde o terreno é batido nos seus menores detalhes.

**Quais são as faltas a evitar ?**

- Em terreno visto e com fraco apôio de fogo, é perigoso:
- deitar-se descoberto no fim de um lançaço
  - rastejar  
transpor uma ladeira por pequenos lançaços com paradas intermediárias.
  - executar um lançaço muito longo com relação a pequena parada.
  - correr rapidamente de um abrigo a outro, sem se fazer esquecer.
  - executar um movimento homem por homem sucessivamente (sôbre tudo desembocando de um mesmo ponto).
  - progredir homem por homem ao longo de uma série de abrigos.
  - progredir homem por homem em linha sôbre uma ladeira cheia de abrigos muito distantes (mais de 20 metros).

**Quais são os processos de progressão ?**

Em qualquer caso:

- procurar passar sob as trajetórias:  
rastejando nos ângulos mortos ou utilizando caminha-mentos.
- Em terreno plano e visto: abreviar o mais possível a exposição.

**3.º Problema:**

A mesma situação; os metralhadores cessam de atirar.

**1.ª solução** — (se a tropa deve avançar rapidamente). Sair rapidamente da zona batida e enganar a alça inimiga fazendo deslocamentos ocultos.

Ordem: Retomar a série de lanços coletivos e rápidos.

**2.ª solução** — (se a tropa não tem pressa). Deixar a zona ameaçada sem que o inimigo perceba.

Ordem: Movimento por isolados sucessivos ou rastejando ( $\pm 80m$ ) depois como na 1.ª solução.

**4.º Problema:**

**“A mesma situação. O inimigo reiniciou o tiro. A tropa se deitou. As balas ceifam o trigo 80 metros atrás”.**

**solução** — Desaparecer e se fazer esquecer para cessar o fogo e aumentar o êrro de alça.

Ordem: Rastejar sôbre um percurso de uns 60 metros, depois, após cessar o fogo, retornar a progressão segundo uma das duas soluções precedentes.

**5.º Problema:**

A mesma situação. O inimigo corrigiu seu tiro para 100 metros em nossa frente”.

**solução** — Desaparecer e se fazer esquecer para cessar o fogo, depois procurar atravessar a zona ameaçada sem despertar atenção.

Ordem: Deitar-se, aproximar-se da zona batida, homem por homem ou rastejando.

Desde que o fogo cesse continuar e atravessá-la como precedentemente.

**Quarta situação.**

Travessia de uma zona submetida a tiro indireto.

**“Vamos atravessar uma zona batida intermitentemente por tiros indiretos de metralhadoras”.**

**solução** — Evitar a zona batida, contorná-la se possível, ou, então, parar e atravessá-la em grandes lances desde que o fogo cesse. Se há lacunas nos feixes, aproveitá-las.

Como certos processos de progressão às grandes e médias distâncias tornam-se muito perigosas às pequenas dis-

- b) zona do tiro — utilizar um molho de palha que se queima para produzir a fumaça. Repartir êstes molhos de maneira a dar uma idéia da repartição das quedas sobre a zona batida.

**Como se deslocar sob tiros de interdição e inquietação.**

Qual o objetivo dêstes tiros ?

“Interdizer o livre trânsito nas estradas, em pontos obrigados ou a permanência numa zona determinada.

Impedir as reparações das destruições já feitas.

Quando tem por fim impedir o livre trânsito em estradas, escolhe-se certos pontos particulares destas comunicações, fazendo tiros escalonados.

Quando de um observatório terrestre ou aéreo, pode-se ver os pontos a interdizer, far-se-á a interdição no momento em que fôr aí assinalada a tropa. Se o ponto não é visto o tiro deve ser permanente, mas executado em cadência lenta.

Quasi sempre é empregado o chirapnel, mas quando a distância é maior que 6 kms. empregam-se projétis percutentes e algumas vezes, no caso por exemplo, quando se quer impedir que o inimigo permaneça numa certa zona, êste tiro é executado com granadas visicantes, chamam então, tiros de infecção.

Quanto aos tiros de inquietação, êles têm por fim inquietar, cansar o inimigo, não lhe deixar repouso, conservá-lo no temor contínuo de bombardeio e abater assim o seu moral. E’ um tiro de surpresa, executado em rajadas violentas e curtas e por concentração de fogos de várias baterias. Deve atingir o inimigo antes que tenha tempo de se abrigar.

Portanto é, em geral, intermitente, executado a qualquer hora do dia ou da noite, mas sem lei alguma. Pode também ser executado de modo lento e contínuo quando tem o fim de tornar permanentemente perigosa a estadia em certos pontos”.

**Como se deslocar sob êstes tiros ?**

Vejamos primeiro um homem isolado.

**“X. és um agente de transmissão. Estás aqui e deves ir para aquele ponto lá”.**

Sempre que fôr possível deve-se evitar a zona batida. Para nós, quando a cavalo, isto é muito simples, mas convém em qualquer dos casos observar primeiramente a dispersão dos tiros.

## II — Progressão sob o fogo de artilharia

Este estudo em geral só é feito no quadro da coletividade, o que é errado, pois é comum o indivíduo, ter isolado que se deslocar sob este fogo, como agente de ligação, como remuniador ou mesmo como ferido. E' preciso, então, que ele saiba se deslocar sob o fogo de artilharia.

E' difícil realizar sôbre o terreno a representação dêstes tiros falando a imaginação e reproduzindo os traços essenciais das diferentes formas de tiro.

E' mais fácil fazer primeiro isto em sala sôbre um cobertor estendido sôbre alguns objetos ou na caixa de areia.

E', pois, aconselhável começar por esta figuração em miniatura que permitirá ao soldado melhor entender a representação normal no próprio campo. Por outro lado, êstes exercícios em sala permitem tratar rapidamente de um certo número de problemas que no terreno não teríamos tempo de montar e examinar.

Devemos, então, executar êstes exercícios em duas partes:

- em sala, na caixa ou sôbre o cobertor
- no terreno, como aplicação.

### **Vejamos esta representação.**

#### **1.º em sala:**

- a) para figurar um arrebentamento, utilizar um pedaço de algodão atravessado por pequenos pedaços de arame de comprimento conveniente para representar a zona batida.
- b) para figurar a queda de um projétil: colocar o algodão sôbre a caixa durante 5 segundos, depois levantá-lo.

Para conservar o sinal fazer um buraco na caixa ou assinalar com giz no cobertor.

- c) para figurar um tiro: colocar sucessivamente o algodão sôbre a caixa numa cadência conveniente e levar em conta a dispersão.

#### **2.º no terreno:**

Para representar o tiro seria necessário poder marcar a cadência do tiro e os pontos de queda. Praticamente, devemos nos limitar a figurar a cadência e a zona de queda.

- a) a cadência — utilizar o clarim, um som breve significando a chegada de um projétil de artilharia leve, mais prolongado a chegada de um projétil de grosso calibre.

**Solução** — Aproximo-me da encruzilhada me abrigando, depois quando chegar à zona perigosa procuro transpô-la rapidamente de abrigo em abrigo, entre os tiros.

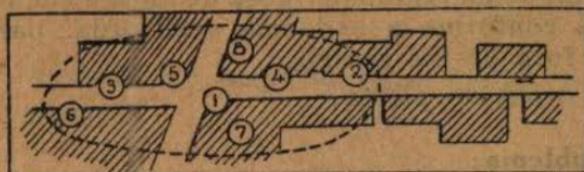


Fig. 53

Quanto ao deslocamento de uma tropa, deve-se tomar uma das formações habituais sob o tiro da artilharia, coluna por um para o grupo e linha de coluna para o pelotão; para seguir um itinerário ou passar um ponto ameaçado, dividir a tropa em pequenas colunas e fazer passar sucessivamente de abrigo em abrigo entre os tiros.

Convém chamar a atenção que a cavalo sempre nos é mais fácil desviar uma zona, pois em um minuto estamos a 500 m de distância.

### 1.º Problema:

Ponto de passagem obrigatório.

Trata-se de transpor com o seu pelotão uma ponte num canal sôbre o qual o inimigo dirige um tiro de interdição com 105 percutentes, sucedendo-se de 30 em 30 segundos.

**Solução:** Observação — Donde vem os tiros ?

Onde caem ?

A zona de dispersão enquadra perfeitamente a ponte ?

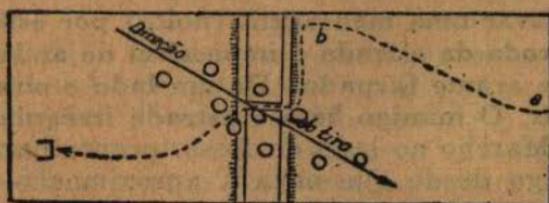


Fig. 54

**Decisão** — Evitar a zona de dispersão obliquando a direita e se abrigar o mais próximo possível da ponte no talude,

Quando é impossível desviar:

- observar os hábitos do tiro
- aproximar-se da região perigosa de abrigo em abrigo aproximados conforme a cadência verificada, para não ser pegado fora de um abrigo.
- manter o ouvido alerta.

### 1.º Problema:

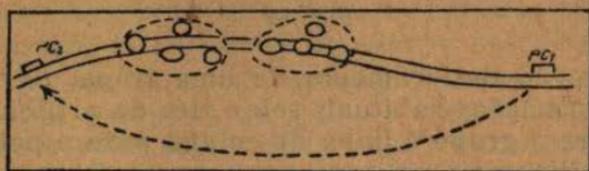


Fig. 51

“Vais levar uma mensagem de P.C. 1 ao P.C. 2 por esta estrada que habitualmente transitas”.

Ao saíres do P. C. 1 o inimigo desencadeia sôbre a estrada uma série de rajadas irregulares.

**Solução** — Deixo a estrada e contorno a zona batida.

### 2.º Problema:

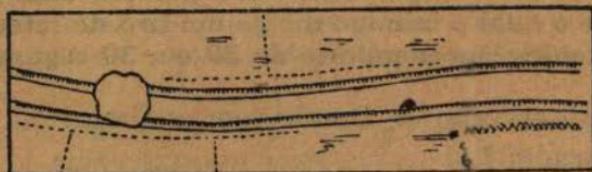


Fig. 52

“Vais levar uma mensagem (noite) por esta estrada; o terreno em roda da estrada é impossível de andar, recortado de cercas de arame farpado. De um lado e outro fossos de 1m. de largo. O inimigo bate a estrada irregularmente”.

**Solução** — Marcho ao lado do fosso, pronto para me lançar ao abrigo desde que ouça a aproximação de um projétil.

### 3.º Problema:

“Deves passar à noite uma encruzilhada batida por tiros isolados que chegam de 15 em 15 segundos.

## IV — ATRAVESSAR UMA BARRAGEM

**Em primeiro lugar o que é uma barragem ?**

- E' uma barreira de tiros que a artilharia estabelece para deter um ataque, ou que ela desloca para proteger um ataque.

**Como se apresenta uma barragem ?**

- **Sua espessura.**

Não é uma barragem contínua e de fraca espessura como um muro. E' uma faixa de 150 a 200 m. de profundidade na qual os arrebetamentos não se repartem igualmente; êles são mais serrados no centro.

- **Sua duração.**

Elas não duram muito tempo por causa do consumo de munição e do estrago das peças.

Compreende um período intenso de 2 a 5 minutos; um período mais lento duma duração variável. Mas pode haver diversas repetições de barragem.

Donde duas conclusões:

- Saber discernir as partes menos densas.
- Saber discernir o período lento para aproveitá-lo.

**Como atravessar uma barragem ?**

Raramente teremos que atravessar uma barragem a cavalo.

Parar sob uma barragem é fazer o jogo do inimigo — procurai portanto, transpô-la o mais rapidamente possível.

A barragem tende a semear a desordem nas unidades, donde seguir o chefe, ligar-se a êle o mais rapidamente possível.

A travessia de uma barragem deixa sempre uma impressão de desordem, sente-se que se passou meio "anarquizadamente" "á la diable" como diz o francês. Isto não deve fazer parte da instrução, devemos ensinar a manobrar com sangue frio uma barragem cega.

Seguiremos o mesmo método dos exercícios precedentes, primeiro em sala depois no terreno, isolado e em conjunto.

de modo a poder passar no intervalo de dois tiros. Logo ao passar obliquar a esquerda também para sair da zona de dispersão.

**Ordem: 1.º** — O pelotão vai lá para o talude a 150 m da ponte. Por grupos sucessivos por um, distância de 50 passos, esquadra suplementar na frente. Deitar a cada arrebetamento. Movimento acelerado.

**2.º** — A Esquadra S. se dirige para aquelas árvores, aguardando o resto do pelotão.  
Passarei com o 2.º grupo.

Os senhores pensem como se faria isto com o pelotão a cavalo, caso fosse impossível o desvio.

Lembro-vos que no caso de não ter uma ponte pode-se aproveitar uma estrada como na figura 51.

### 2.º Problema:

“Durante uma marcha de aproximação um pelotão deve transpor um grande valo que o inimigo bate sistematicamente sôbre uma larga frente com rajadas regulares de 105.

**Solução:** Observação — A bateria inimiga atira por salvas de 4 tiros 400 m. a direita, a 400 m. a esquerda, depois a direita da primeira, depois entre as duas primeiras, e assim vai repetindo de 30 em 30 segundos.

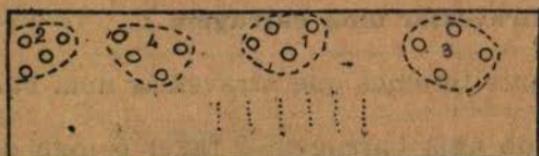


Fig. 55

O pelotão se encontra mais ou menos em frente à região da salva n. 1.

**Decisão** — Aproximar-se da região da salva n. 1, deitar-se, logo após a salva em bloco e rapidamente.

**Observação** — Suponhamos o pelotão a cavalo pertencendo a um dispositivo, no qual êle não tem liberdade de se afastar 1 km. para um lado ou para outro. Então, estaríamos no caso do pelotão a pé, apenas dispondo de mais velocidade para aproveitar um intervalo.

- o isolado no centro da barragem, neste caso pode ser um terreno cheio de abrigos, com raros abrigos e completamente limpo.

Cada soldado interrogado desloca seu "Plastron" na velocidade de 1 cm. por segundo.

Há uma comparação muito interessante — é a da barragem com um aguaceiro.

Raciocinemos:

- Se o aguaceiro ameaça, apressa-se o passo para atravessá-lo antes que êle comece.
- Se o aguaceiro cai antes que se sáia, espera-se que diminua.
- Se nos falta pouco para chegar quando êle cai, corre-se até o fim.
- Se nos colhe na rua, corre-se de um abrigo a outro se são aproximados; se são muito distantes espera-se sob um até que se possa correr para outro, e, se não há abrigos, corre-se rapidamente até o fim, o que não se justifica é ficar parado sob a chuva.

**Vejamos agora a conduta de uma tropa**

**Qual a ação antes de atravessar uma zona perigosa ?**

- diminua a profundidade da formação para conseguir a rapidez da travessia; se a tropa está em formação de aproximação, tomar a formação em linha de esquadras por um; se está em formação de ataque (ou de assalto), a tropa estando portanto em linha, cerrar a formação sôbre a testa se houver diversos escalões. Logo ao passar abrir as distâncias novamente.

**Qual a ação durante a travessia ?**

- Comandar o mais enèrgicamente possível para evitar a dissociação; se a barragem é pouco densa executar lançcos coletivos que imprimem à tropa um certo impulso de conjunto; Se a barragem é tão densa que torne impossível o comando à voz, comandar por gesto e mostrar pelo exemplo o processo de progressão a empregar.

**Qual a ação após a travessia ?**

- Reformar a tropa, parando, num abrigo fora da zona ameaçada, juntar os retardatários, reconstituir as frações misturadas.

## Como se apresenta uma barragem na caixa de areia ou sôbre uma mesa ?

Para isto precisamos 1 ou 2 ajudantes (1 para 100 metros de frente).

Dividir a zona da barragem em 3 faixas de 50 m. de lar-

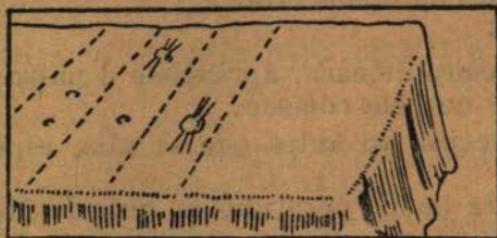


Fig. 57

gura (seja 25 cm. na escala de  $\frac{1}{2}$  cm. por metro ou 5 cm. na escala de nossa caixa); a-fim de precisar a dispersão, a faixa central deve receber  $\frac{1}{2}$  dos projéteis e cada uma das outras  $\frac{1}{4}$ .

Fazer marcar a cadência pelos auxiliares.

Cadência é o número de tiros dados por peça e por minuto.

A barragem da artilharia ligeira é em média de 15 tiros por minuto e por 100 metros de frente, quer dizer um tiro de quatro em quatro segundos por 100 metros, ou seja, em nossa caixa de areia, numa faixa de 15 centímetros de comprimento por 10 de largura cairá de 4 em 4 segundos um tiro.

Então o ajudante contará 1, 2, 3, fogo, 1, 2, 3, fogo e assim sucessivamente até o fim da barragem devendo os lugares de quedas serem assinalados na seguinte proporção 2 na faixa do centro para um em cada uma das extremas.

### Vejamos a conduta por um homem isolado.

Quais as situações em que pode se encontrar um homem isolado relativamente a uma barragem ?

- a zona está ameaçada.
- o tiro se desencadeia na frente do isolado.
- o tiro cai atrás do isolado.
- um tiro em cadência lenta barra o terreno.

dividual, em largos traços; mesmo o instrutor não conhece precisamente o valor dos accidentes, o efeito dos fogos, etc....

Não vim ensinar-vos, mas simplesmente mostrar como noutras regiões se trata meticulosamente dêstes mesmos detalhes. Creio, ser mais que claro, que se tivéssemos uma guerra hoje na América, pouco diferiria da de 1914; as armas seriam, na verdade, mais aperfeiçoadas, donde outros cuidados para nos protegermos de seus projétis.

Esta falta de cuidado, proveniente da falta de experiência pode crear, se já não creou, hábitos que muito nos sacrificariam no início de um conflito; os homens que recebemos, principalmente aqui no Rio Grande, já tendo tomado parte nestas revoluções ou tendo notícia delas pelos seus ancestrais, não acreditam no aproveitamento do terreno porque as armas e a instrução de que dispunham seus adversários não os fizeram acreditar.

E' necessário, então, que nós instrutores conheçamos perfeitamente os efeitos das armas e projétis que atualmente podemos estar sujeitos, afim de que por demonstrações as mais práticas possíveis convençamos os homens da necessidade do aproveitamento do terreno ao máximo.

Caso contrário, cai-se no ridículo; quero dizer quando o ambiente creado e os efeitos figurados não correspondem ao aproveitamento do terreno exigido — nada se conseguirá. Ver-se-á, o que vemos continuamente: o homem correndo maquinalmente mais para fugir às vistas do instrutor que aos efeitos dos fogos figurados.